

O NOME DE DEUS

Nos cerca de mil anos de criação literária do Primeiro Testamento o nome de Deus sofreu variações e passou por etapas, de acordo com a reflexão dos fiéis sobre a divindade.

a) Javé

O capítulo 3 do livro do Êxodo explica o significado do nome próprio do Deus dos hebreus, **Javé** ou **Yahweh**.

Hebreu é praticamente sinônimo de escravo rebelde, o seu Deus ou o Deus dos antepassados é, no contexto do Êxodo, o Deus dos escravos, dos pobres, em contraste com os deuses do Egito ou de outras nações poderosas. O costume era considerar o deus dos fortes como mais poderoso do que o deus dos fracos. É mais ou menos como, às vezes, dizemos de alguém que sempre sai vencendo: “ele tem um santo forte”.

O Nome próprio de Deus está nas 4 letras Y H W H (y equivalendo a j) 4 consoantes, portanto, pois o alfabeto hebraico não tem vogais. As quatro consoantes são chamadas de “tetragrama sagrado”. O seu significado, encontrado em Ex 3, é o do Deus que acontece, que está presente, que vê a opressão do povo, ouve o seu clamor e desce para libertá-lo. Javé é um deus histórico e libertador. Pode-se perceber com clareza esse significado, por exemplo, em Is 45,14-17, em Jr 16,19-21 e 33,2 e, de certa forma, em todas as mais de seis mil e oitocentas vezes que o Nome ocorre na Bíblia.

Como é o nome próprio de Deus, o nome mais significativo e tradicional, com o passar do tempo, por respeito, ele deixou de ser pronunciado. ‘Nenhum ser humano tem o direito de pronunciar o nome próprio de nosso Deus’ refletiam, ‘ninguém pode ter tanta intimidade com ele’. O respeito pelo Nome cresceu tanto, a ponto de se tornar proibido pronunciá-lo.

Como a língua hebraica não tem vogais, os Massoretas, grupos de sábios judeus que conservavam a tradição da leitura sem vogais, criaram o sistema de sinais que fazem as vezes das vogais, a fim de facilitar a leitura do texto bíblico.

Os antigos copiavam o texto dos livros sagrados com todo o rigor e não deixaram de copiar as quatro letras do Nome sagrado, mesmo sabendo que elas não deveriam ser lidas. Como faziam para avisar o leitor que deveria ler *adonay*, que quer dizer Senhor, e não o Nome impronunciável? Colocavam nas quatro letras Y H W H, os sinais vocálicos da palavra *“donay*, que deveria, então, ser pronunciada no lugar do Nome. Apenas trocaram ^a por ^e, o que resultou na escrita Y^eHoWaH (Jeová) que, então, deveria ser lida *“adonay”*.

Quando os massoretas criaram esses sinais já fazia tempo que não se pronunciava o nome sagrado de Deus. Assim, não há certeza absoluta se a pronúncia do nome próprio do Deus dos Hebreus seria realmente Javé ou Yahwéh. Só não há dúvida de que a primeira sílaba é Ya, que aparece em *aleluia* (louvai Ya) e em muitos nomes próprios como Jeremias, Isaías, Ezequias.

b) Deuses

Mais de duas mil vezes, sob diferentes formas, ocorre na Bíblia hebraica a palavra **Elohim**, plural majestático de *Elo_ah*. Apesar de ser plural, na grandíssima

maioria das vezes, a palavra é empregada para falar do Deus único, o Deus do povo de Israel. Poucas vezes, está se referindo aos deuses de outras nações ou a divindades em geral.

O mesmo ocorre com a palavra **El**, que pode ser uma abreviação de *Eloah*, ou esta é um prolongamento daquela. Tem o mesmo significado, substantivo comum para divindade, e ocorre frequentemente em nomes próprios como Betel, Miguel, Rafael, Ariel e tantos outros. Quando se refere ao Deus dos hebreus, geralmente está ligado a predicados como *El Saday*, Deus poderoso (?), *El Caná*, Deus ciumento, *El Ha'elohim*, Deus dos deuses, *El Elyon*, Deus Altíssimo etc.

c) Senhor

Adonay, que literalmente significa “meus senhores”, encontra-se também inúmeras vezes na Bíblia Hebraica, quase sempre para se referir a Deus. Traduz-se comumente por Senhor.

Essa palavra é pronunciada regularmente onde se encontra o tetragrama sagrado YHWH. Assim é que a antiqüíssima tradução grega chamada dos Setenta sábios sempre traduz o Tetragrama por Kyrios (‘senhor’ em grego) e a maioria de nossas traduções, por respeito aos judeus e à mais antiga tradição, traz Senhor ou SENHOR, em versalete, quando no original hebraico está YHWH.

É importante saber isso, porque sempre que lê SENHOR em sua Bíblia você não deve pensar em Deus como o Poderoso, o dono do mundo, mas, muito mais, no Deus que acontece na história, o Deus amigo do povo sofredor, o Deus que ouve o clamor, vê a aflição e desce para libertar seu povo escravo (Êxodo, capítulo 3).

d) Os Céus

Céus (ver o item Plural) é outra palavra que substituiu o nome de Deus desde o Livro dos Macabeus (1Mc 3,18), se não já antes. Por profundo respeito evitava-se falar ‘Deus’ e mesmo ‘o Senhor’ e, então, se pensava ‘Aquele dos céus’ ou simplesmente ‘os Céus’. No tempo do Novo Testamento era essa a maneira mais respeitosa com que um judeu se referia a Deus. Assim é que o Evangelho segundo Mateus, Evangelho dos cristãos judeus, fala em ‘Reino dos Céus’ onde os outros trazem ‘Reino de Deus’.

Quando esse Evangelho diz que Jesus dá a Pedro as chaves do Reino dos Céus, (Mt 16,19) afirma que é para que ele possa ligar e desligar, fechar e abrir, aqui na terra, “o que ligares na terra...”, e não no céu..

Quando diz que do pobre e do perseguido é o Reino dos Céus (Mt 5,3 e 10), não está dizendo que só os pobres e perseguidos alcançam a vida eterna. Diz que é coisa própria deles construir a comunidade que encarna o Reinado de Deus aqui na terra.

Quando diz que é difícil um rico entrar no Reino dos Céus, não está afirmando que os ricos não se salvam, diz que é muito difícil a um rico participar efetivamente da comunidade-Reino de Deus.

Nas parábolas e comparações de Mt 13 o “Reino dos Céus” é semelhante a um plantio no qual se perdem dois terços das sementes, é uma plantação onde crescem juntos o joio e o trigo, é uma rede que pega peixes bons e ruins. Nada disso pode ser o céu com que sonhamos.

Mesmo em outros lugares dos Evangelhos, a palavra Céu ou Céus está apenas substituindo o nome de Deus. É o caso da pergunta que Jesus fez aos chefes judeus em Mt 21,25: “O batismo de João é dos homens ou do céu?” ou seja, ‘dos homens ou de Deus’. O filho arrependido diz ao pai “Pequei contra o céu e contra ti” em vez de dizer ‘contra Deus e contra ti’ (Lc 15,18).

e) **O oculto**

Há também na Bíblia, especialmente no Novo Testamento, uma maneira ainda mais respeitosa de se referir a Deus, é **não dizer quem é o sujeito da ação**, quem faz aquilo.

Ainda no Primeiro Testamento temos em Sf 3,16: “Naquele dia se dirá a Jerusalém”, quem dirá? – Deus!

No Segundo Testamento, nos Evangelhos, temos “sereis julgados”, por quem? – por Deus. “tua vida será tirada”, por quem? – por Deus. “muito lhe será pedido” por quem? “recebe cem vezes mais” de quem? “para aqueles para quem está preparado” por quem? “muito será concedido” por quem?

No Apocalipse é muito freqüente “Aquele que”, “foi-lhe permitido” e frases semelhantes, que supõem Deus como o agente ou o personagem oculto. São maneiras de, por respeito, evitar-se falar o nome de Deus. Temos de ter isso sempre em mente, a fim de descobrir a presença de Deus em muitas passagens que não citam o seu nome.